



ENTREVISTA

Com o Prof. Dr. Lourival Martins Filho (PPGE/UDESC) - Representante da UDESC no Fórum Estadual de Apoio a Formação Docente.

Tema: **PANORAMA DA FORMAÇÃO INICIAL EM SC**

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317812032016282>

1) REAI - A partir do que vem sendo discutido pelo Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente e sendo o senhor, representante da UDESC, qual o panorama de formação inicial de professores em SC?

Primeiramente é preciso que eu fale da alegria e possibilidade de colaborar com a revista Educação, Artes e Inclusão. Entendo que esta revista faz parte de uma iniciativa maior, de um grupo de educadores e educadoras da Udesc, que vivem no fazer diário da Educação àquilo que Paulo Freire chamava de “inédito viável” o que, em outras palavras, significa dizer que nada por nós engendrado, vivido, pensado e explicitado se dá fora do tempo. Ter certeza, estar em dúvida, são formas extremamente humanas de estar sendo e fazendo Educação. Preciso também dizer, com bastante humildade, que apenas posso apontar alguns indícios das discussões que realizamos no Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente onde participamos como representante da Udesc, desde sua implantação. O Fórum foi criado em 12/09/2009, pela Portaria nº 19/SED/2009 e Portaria nº 14/SED de 11/07/2012. Atualmente a Secretaria executiva funciona na Secretaria de Estado de Educação. São 27 instituições que compõe o Fórum e já foram realizadas 33 reuniões de trabalho. Registro minha satisfação de estar envolvido neste espaço permanente de discussão das políticas educacionais de formação de professores e, sobretudo, ter participado ativamente nos dois Seminários Catarinenses das Licenciaturas onde são discutidas propostas para a reflexão e implementação de projetos pedagógicos, alvo de discussão, de todos os núcleos docentes estruturantes e colegiados de cursos frente a necessária atualização de nossos currículos que formam professores e professoras. Em relação ao panorama podemos afirmar que o *1º Seminário Catarinense das Licenciaturas* realizado em 2007,



bem como o segundo realizado em 2013 ainda trazem questões atuais sobre nossos cursos a saber: As licenciaturas catarinenses, na sua maioria, apresentam-se como cursos híbridos, nos quais os conteúdos específicos não se articulam com os conteúdos pedagógicos. Ainda persiste a fragilidade de articulação entre Universidade e Instituições de Educação Básica. Percebe-se também a expansão desordenada dos cursos de licenciatura, muito deles com a qualidade comprometida pelo aligeiramento dos currículos. Aumentaram as dificuldades e problemas das condições de funcionamento das escolas de Educação Básica. Persiste ainda a responsabilização individual dos professores pela sua atualização e desenvolvimento profissional bem ao gosto de perspectivas neoliberais. A política de carreiras e salários que ainda não atende às reais necessidades dos docentes e também a que considero bem importante e que precisa de nosso olhar enquanto universidade a fragilidade na ação docente dos formadores.

Ou seja, quem forma o professor formador. Vivemos dizendo que o professor de Educação Básica precisa de formação continuada. E o professor universitário? Precisamos entender que é necessário pensar na formação compartilhada entre docentes da Educação Básica e Superior, aprendemos juntos e nos formamos em parceria, até porque em algumas discussões e encaminhamentos curriculares a Educação Básica se mostra bem mais avançada do que nós.

2) REAI - Quais as ações em andamento do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente, em relação as demandas e possibilidades de melhorias no processo de formação de professores da educação básica?

É preciso destacar que algumas ações e programas do governo federal, mais recentemente colocados em risco, e exigindo permanente vigilância por nós, foram alvo de acompanhamento do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente. Destaco entre tantos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). O Pibid conseguiu fazer com maior consistência uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. Também o PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, em vigor desde 2009, abrindo turmas especiais em cursos de



licenciatura, na modalidade presencial, exclusivas para educadores das redes públicas que não possuem formação superior na área em que atuam, conforme exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Ainda merece destacar o acompanhamento e participação do Fórum nas discussões e contribuições na elaboração do Plano Nacional, Estadual e Municipais de Educação, da atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina, nas discussões da Base Nacional Comum Curricular. Como se pode perceber são inúmeras as frentes de trabalho, mas no meu entendimento desde que participo a maior contribuição do Fórum é congregarmos bimestralmente representantes docentes de todas as licenciaturas de Santa Catarina para juntos discutirmos encaminhamentos e estratégias possíveis no fazer diário de nossos cursos de graduação que formam professores e professoras no Estado. Até porque refletir, avaliar, programar, investigar, transformar são especificidades dos seres humanos no e com o mundo e é interessante perceber que as fragilidades e potencialidades da Udesc, na maioria das vezes, é semelhante a outras IES. Assim, estamos todos juntos. E quando fico me perguntando em algumas reuniões. - Será que tem jeito? Lembro-me de Paulo Freire que falava que tem jeito na medida em que nos determinarmos a forjá-los. Nenhum jeito aparece por acaso.

3) REAI - Temos acompanhando ao longo dos últimos anos um cenário de pessimismo e desânimo dos profissionais que atuam na sala de aula. O senhor acredita que esse cenário também está influenciando os professores das instituições formadoras?

Sabemos que a imprensa nacional afirma que apenas 2% dos estudantes brasileiros querem seguir a carreira de professor. Na realidade não estou preocupado com este quantitativo, o maior desafio é fazer destes 2%, professores, críticos e comprometidos com a Educação e a aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Professores capazes de formar seres humanos para outra forma de ser neste mundo, mas inclusiva e solidária. Em nossa compreensão ser professor só faz sentido quando reconhecemos que todo ser humano é capaz de aprender. O desafio não é ensinar para quem já sabe. O grande desafio da docência é fazer o sujeito que ainda



não sabe se apaixonar, de forma crítica, pelo processo de conhecer. Não se pode ser um bom educador no improviso. A docência é uma opção política e intencional. Não se é um bom educador ficando na mesmice, no engessamento burocrático e na repetição mecânica de tarefas. A ousadia faz parte da boa docência em qualquer nível e modalidade de ensino. Apesar de vivermos num país onde a educação no sentido pleno ainda não é prioridade, existem profissionais ensopados de compromisso, fazendo uma revolução silenciosa e duradoura nas unidades educativas com práticas curriculares geradoras de aprendizagem. Alia-se a isso a luta permanente pela valorização da carreira docente e das condições materiais de nossas unidades educativas sem o que nenhuma mudança será possível. Não teria condições de falar de outros docentes formadores, mas percebo na UDESC o grande trabalho que os Grupos de Pesquisa vêm fazendo. Penso que este tem sido nosso diferencial. Mesmo numa estrutura altamente burocrática a partir da lógica departamental os grupos de pesquisa produzem muito em termos de pesquisa e extensão num diálogo mais profícuo com os docentes da Educação Básica. Percebo também na UDESC uma troca entre o departamentos e os programas de pós graduação de forma bastante significativa e em ações de parceria. Sou bastante esperançoso e não me sinto só nesta luta até porque aprendi que não é possível lutar sem esperança; nem tampouco, na solidão.

4) REAI - Quais caminhos e mudanças significativas que serão necessárias para mudar o processo de formação docente da Educação Básica vigente em Santa Catarina?

Esta questão pode ser respondida com as próprias intencionalidades do Fórum no 2º Seminário Catarinenses das Licenciaturas. Destacamos as seguintes metas: a) Articulação teoria e prática - é necessário que a formação inicial possibilite ao licenciando(a) viver e discutir no seu percurso curricular na universidade situações que precisará enfrentar com autonomia e cientificidade na Educação Básica. b) Implementação de práticas interdisciplinares. É necessário arrebentar a semente e colocar o miolo na mesa para discutir. Um futuro professor não será interdisciplinar se não experimentar vivências interdisciplinares em sua graduação. c) Parcerias reais entre



IES e Escolas de Educação Básica por meio do fortalecimento e manutenção das seguintes experiências curriculares estágios, pesquisa, extensão, PIBID, Prodocência, Observatórios, Life, etc. d) Utilização de novas metodologias e uso de tecnologias no processo de ensino aprendizagem na Educação Básica e Superior, e) Perspectiva inclusiva de Educação e Currículo e d) Efetivação da Gestão Democrática em todos os níveis e modalidades de ensino. Pessoalmente destaco ainda a necessidade de todas as IES participarem ativamente nos Conselhos de Educação, Fóruns, Construção de Políticas, Programas e Propostas curriculares, bem como que as IES possam ser Espaços de luta e resistência contra qualquer forma de desvalorização e aligeiramento da carreira docente.

5) REAI - Como o senhor avalia o atual elaboração de diretrizes para o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) que nortearam as mudanças nos Cursos de Licenciaturas da UDESC?

Merece destaque na UDESC, inclusive como ação elogiada pelo Fórum Estadual a presença do Fórum Institucional das Licenciaturas da UDESC. Como também o empenho da Coordenação de Ensino de Graduação da UDESC. Em relação ao Fórum, na prática é um grupo de professores de todos os centros de ensino que possuem cursos de licenciaturas que se reúnem e discutem questões fundamentais. Esta iniciativa surgiu com maior intensidade na UDESC a partir dos programas do governo federal como o Prodocência e o Pibid que exigiram um planejamento conjunto de metas e ações pedagógicas. A partir destes momentos as ações se aglutinaram e o grupo se fortaleceu realizando eventos em conjunto, publicando em parceria e promovendo ações de pesquisa e extensão em conjunto. Em relação especificamente aos Projetos Pedagógicos, a UDESC, está trabalhando com uma comissão na definição da Política Institucional das Licenciaturas que será alvo de apreciação dos Conselhos Superiores. Já os colegiados de cada curso de graduação estão com uma hercúlea tarefa que é o estudo e reflexão da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para



a formação continuada. Os colegiados precisarão também olhar com atenção e rigor o Decreto Nº 8.752, de 9 de maio de 2016 que Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Precisamos garantir a permanência da formação docente nas universidades em que a pesquisa e extensão e a produção do conhecimento por parte dos docentes do curso são realidades mais evidentes.

6) REAI - Como o senhor vê a questão de formação inicial e continuada para atuar em contexto de inclusão na UDESC?

Esta é uma pergunta inquietante. Acredito que a identidade e a profissionalização docente se configuram quando as pessoas vivem num ambiente de liberdade de manifestação, quando há uma reciprocidade. Neste sentido posso dizer com humildade que precisamos caminhar muito na feitura de uma UDESC realmente inclusiva. Nosso olhar ainda se volta para a elaboração de resoluções. Sabemos que a construção ou elaboração de uma resolução ou instrução normativa nem sempre acompanha a alteração da prática e da concepção da instituição e seus profissionais. Esta mudança, assim como a própria prática dos profissionais, necessita de um tempo e de um processo de reconstrução. Em síntese eu diria que temos experiências curriculares exitosas em alguns cursos da UDESC, mas institucionalmente, pensando numa perspectiva mais ampla da inclusão em que todos, realmente todos, são sujeitos cognoscentes com direito a aprender, precisamos caminhar muito ainda, não só na UDESC, mas em várias IES catarinenses.

7) REAI - Deixamos um espaço para uma mensagem final aos leitores da REAI.

Paulo Freire me ensinou que não podemos renunciar à luta pelo exercício de nossa capacidade e de nosso direito de decidir, refletir e ousar, sem o que não reinventamos o mundo, as instituições e os currículos. Espero que minhas tentativas de respostas, possam gerar novas perguntas e desafios para os leitores. Registro com humildade que expressei neste momento com as lentes que possuo o entendimento sempre provisório das questões. São respostas que não estão prontas e podem ser questionadas.



Permanecemos também a disposição para continuação deste dialogo no Grupo de pesquisa Didática e Formação Docente – GpDD na FAED/UEDESC.

Com o meu abraço

Professor Dr. Lourival José Martins Filho

Professor do Departamento de Pedagogia,

Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE

Gestão da Informação e do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGIn